

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Sabbado, 29 de Junho de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 10 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignados  
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 464

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## AS FEIRAS

Estão em lastimavel decadencia as feiras portuguezas, que outr'ora tiveram tão grande, real e verdadeira importancia entre nós.

A multiplicação de facéis meios de transporte fez com que se extinguissem a maior parte d'esses seculares mercados e, os que restam, arrastam uma vida miseravel, sem concorrência de vendedores, sem a contagiosa alegria e o intimo entusiasmo de outr'ora.

Crêmos ser isto um erro, um grande mal-entendido da lavoura, que despreza injustamente os melhores, mais facéis e mais baratos meios que tem de vender os seus productos, principalmente os fructos e os gados.

A lavoura concorrendo pelo desleixo, para não empregarmos mais desagradavel designação, para o aniquilamento das nossas ruidosas e variadissimas feiras de antigas e modernas tradições, contribue para o mal-estar que a afflige, para a crise que a flagella, impedindo-a de vender directo e rapidamente os seus productos, e forçando-a a cabir nas mãos dos intermediarios, que exploram ignobilmente com a ignorancia e a falta de recursos do pobre agricultor.

Emquanto em Portugal se deixam cabir as feiras no ultimo extremo, em França procuram dar-lhe vigor, dar-lhe importancia tornal-as por todos os meios possiveis os grandes e importantissimos mercados que foram no seculo XVII.

Para isto os francezes estão organisando syndicatos, a melhor forma de facilmente conseguirem a concorrência ás feiras.

Estes syndicatos são constituídos pelos agricultores e commerciantes da região onde se pretende fazer reviver as feiras, e destinados a reunir os fundos necessarios para o fim de que tratam, por meio de quotasções individuais, donativos, subvenções do Estado, das municipalidades e das corporações locais.

Para atrahirem os vendedores e compradores, dão indemnisações aos proprietarios pelos animaes que levam ás feiras, premios aos mais bellos specimens de animaes e premios aos compradores mais importantes.

As indemnisações aos proprietarios regulam de 360 a 540 por cabeça de cavallo, 270 a 360 por cabeça de gado vacum, 90 por cada porco e 45 réis por cada cabra ou carneiro.

Estas indemnisações atrahem os vendedores que, sem ellas, não concorreriam ás fei-

ras, e após elles os compradores, aumentando assim a importancia do concurso.

E os lavradores francezes tão bem têm reconhecido o valor dos syndicatos das feiras, que os donativos affluem a tão prestantes instituições que dia a dia estão proveitosamente progredindo.

E, em virtude d'este facto, á medida que as feiras espartosamente se desenvolvem, também em proporção vão aumentando os rendimentos dos syndicatos que assim podem facilmente alargar a sua área de acção.

Quando se fará entre nós alguma coisa parecida, a favor da desprotegida lavoura nacional?

Eduardo Sequeira.

## REMEDIO CONTRA A UZURA

Ora lembram-se Vossemecês da «Parábola dos sete vimes» e da historia d'aquelle honrado lavrador e dos seus 7 filhos? Pois agora vos vou eu contar o que foi feito dos taes 7 filhos, e como enriqueceram scuto ao porco.

Uma vez estavam todos ao borralho depois da caia, e diz o mais velho para os outros irmãos:

—O irmãos! caso é que isto não vae bem! A gente não tira para os juros que paga, quanto mais p'ra-nos remediar-mos! Isto assim não vae bem, e tenho cá andado a pensar n'uma coisa!

—Que é?—perguntaram os outros irmãos.

O mais velho respondeu:—Que se a gente pudesse arranjar dinheiro por juro mais baixo, toda podia ser que se temperasse a vida.

—Mas como?—perguntou o do meio—se o meu é a tres vintens por libra ao mez, e uzurarios ha que inda levam a mais?!

—Pois é p'ra não precisarmos d'elles,—disse o mais velho.—Ha uma maneira de termos dinheiro sem preoccupações dos usurarios.

—Como?—perguntaram os outros.—Só se achassemos algum thesouro, ou então se chovesse do céu!

—Pois enganae-vos, e eu vos vou explicar. Façam vocês de conta que toda a gente cá do povo se combinava; e que em vez de o gastarem na taberna, ou de o jogarem, cada um mettia esse dinheiro mal gasto n'uma caixa, que bem podia estar na mão do sr. cura ou do sr. professor ou d'outra pessoa de confiança.

—Bem, isso podia ser, e depois?

—Depois, cada um entrava com o que podia, e quando podia; mas nenhum com menos de um tostão, por exemplo. Não era difficil!

—Não. Mais do que isso gastam muitos em vinho todas

as semanas, e alguns até mais do dobro.

—Pois ahí está!—tornou o mais velho.—Ora a dar cada um seu tostão por semana, e muitos haveria que poderiam dar mais, ahí tínhamos nós em caixa, no fim do anno, uma boa maquia. Ora põe lá tu agora que em vez de se fazer isto só no nosso povo, se fazia isto por todos os povos e se punha a caixa na cabeça do concelho. Quem quizesse, em cada povo, levava quando quizesse á caixa da villa o que podesse ou quizesse levar;—e assim, não é muito podermos dizer que se vinha a junctar na villa um: boa maquia.

—Quem m'a deral!—disse o mais novo.

—Tambem a mim. Mas era como se fosse n'essa, porque afinal era de todos, e para o bem de todos.

—Como?—tornou o mais novo.

—Muito facilmente e já vae perceber. Pensas talvez que o dinheiro que mettias na caixa nunca mais o vias? Pois enganaste. Esse dinheiro, começava logo por te render

muito bem quizesse, ias á caixa e pedias o juro do teu dinheiro; e se querias trazer o teu dinheiro além do juro, tambem o trazias; e se querias deixar lá o dinheiro e o juro, para augmentares o teu «bólo» e render-te mais, tambem os deixavas.

—Homem, isso até parece milagre!—disseram agora os irmãos todos.

—E'. Milagre de Deus quando os homens seguem os seus conselhos e se unem todos,—tornou o mais velho.—Mas ides agora vêr o melhor.

—Ainda melhor do que isso?!

—Melhor; porque o que eu vos tenho estado a dizer inda não é nada. Lembra-te de que precisaste outro dia de 2 libras?—perguntou o mais velho ao irmão do meio.

—Lembro.

—E lembra-te de que as foste tirar a juros, e de que pagaste os juros adiantados. A tres vintens por mez, pagaste de juro d'um anno sete tostões e um vintem por cada libra, ou tres cordas menos tres vintens p'las duas.

—Isso mesmo! Boa ovelha se comprava com esse dinheiro! Descontados das 2 libras esses juros, só me deram 78560.

—Pois bem. Se em vez de 2 libras tivesses pedido emprestados 100\$000 réis, o juro, a tres vintens por libra, seria de 16\$000 réis por anno. Quer dizer pagarias de juro 16 por cem, que é como se costuma dizer, 16 por cento. Ora isso não é por cento: é usural! E quem empresta dinheiro por semelhante juro pouco menos é do que um ladrão!

—Hom'essa! Então ha por ahí muitos ladrões!

—Ha. Mais do que na cadeia. E digo-te que pouco menos é do que um ladrão o usurario, que leva tal juro, porque o juro regular é de cinco até seis por cento, e d'ahi para cima é ladroeira!

—Pois sim! Mas quem dá dinheiro por esse juro?!

(Continua)

Trindade Coelho

## Estampilhas fiscaes

O «Diario» publicou ha dias um decreto com força de lei prescrevendo que todas as estampilhas em circulação para cobrança de contribuições, impostos, emolumentos do Estado, de qualquer natureza, com excepção das portaes, serão convertidas em um unico typo, com a denominação de «Estampilhas Fiscaes».

A execução d'esta lei fica dependente, não só de regulamento, mas tambem da estampilha de substituir as que actualmente circulam.

Com este titulo recebemos da Livraria Editora de Antonio Figueirinhas, um elegante volume de 193 paginas, com o titulo que nos serve de epigraphe.

Vamos lê-lo e depois diremos d'elle.

## O TRABALHO

O trabalho concorre evidentemente para o progresso moral da humanidade.

A principal força do homem civilizado e a verdadeira causa do imperio que elle exercita nas suas relações com o mundo physico, é esse amor do trabalho, alcançado á custa de penosos esforços e de purificada lucta contra os instinctos da animalidade.

O sentimento religioso, o espirito de sociabilidade e o desenvolvimento intellectual, são os doces fructos e os benéficos resultados do trabalho honesto das classes laboriosas, quando á apren-disagem de cada profissão se junta o correspondente ensino litterario e scientifico, que por muito tempo parecerá incompativel com trabalhos manuaes do artista e do industrial.

A sociedade fortifica-se mais pela ordem intellectual e moral do que pela material, e por isso o trabalho, mesmo o menos lucrativo, é mais util que a riqueza. O povo que por um fustoso privilegio não carecesse do trabalho para a sua subsistencia, cahiria numa completa decadencia.

Tal é o espectáculo dos povos que habitam as regiões equatorias, onde o clima multiplica as produções expontaneas e torna o trabalho menos necessario e mais penoso.

O trabalho sendo inegavelmente a principal origem do bem estar material e do aperfeiçoamento moral, é do maximo interesse publico adoptar todas as medidas que perpetuem os habitos laboriosos.

O antigo regimen sob o rigor da sua legislação impunha formalmente a cada individuo das classes operarias a pratica de uma profissão, e punia com severidade as transgressões.

As sociedades modernas respeitam a liberdade individual; toleram a ociosidade; mas procuram vencer as repugnancias ao trabalho, nobilitando-o pela instrução, favorecendo-o pela organização de instituições promotoras de industria, animando-o pela consideração em que são tidos os productos da arte, e proporcionando-lhes nos grandes concursos das exposições publicas os premios e as distincções que servem de incentivo ao genio e ao talento artistico.

Enfim pela reforma dos costumes, pela nova organização economica introduzida na legislação dos povos que se

talivo, e pelas grandes transformações sociais que são a salutar consequencia d'este systema, a riqueza, fructo do trabalho e da temperança, tem-se tornado um elemento de prosperidade e de progresso, desenvolvendo nas diversas nações novas aptidões, e creando novas forças para submeter ao seu imperio o mundo physico e dilatar os limites da civilização.

## Exemplo a seguir

«Le Temps», de Paris, de sexta-feira, 31 de maio, publica o seguinte:

«Diz-se, de muito boa fonte, que o rei E. Juardo VII irritado de vêr a sua reputação defendida pelo governo com um zelo mais ardente que discreto, acaba de se exprimir em termos cathoricos sobre os graves inconvenientes que pôle haver em se supprimirem jornaes que o ataquem ou em perseguir pessoas que em publico digam mal da sua pessoa. Um jornal, em Dublin, e uma pessoa, em Birmingham, foram victimas do zelo que fóra da proposito empregem as auctoridades publicas em favor da pureza da reputação real. E. Juardo VII deseja que não haja mais victimas. Espera, do publico e não da força publica, o respeito nacional e a affeição popular.»

E' este um exemplo que devia ser imitado em Portugal. Não é por meio de represões e castigos, perseguições e violencias, que o governo alcança o amor do povo para com o chefe do estado. Antes pelo contrario.

## Cartilha do povo

A todos os parochos e

professores do paiz todo, é remetida — DE GRAÇA — esta cartilha.

A todos se pede o favor de a espalharem o mais possivel. A distribuição é GRATUITA.

Se forem precisos mais exemplares, que serão tambem remetidos DE GRAÇA, podem ser pedidos ao seu auctor.

## Eleições

Conta-se como certo que as eleições de deputados serão em Outubro.

Brevemente será publicada a reforma eleitoral com as novas divisões dos circulos, constituindo os pequenos districtos um só circulo e sendo os districtos grandes divididos em dous circulos, e tendo todos representação de minoria.

Fizeram-se as experiencias das carreiras diarias entre Valença e Melgaço, por meio dos automoveis, um importante invento do seculo findo. Segundo diz um nosso collega de Munsão vae-se constituir uma sociedade com o capital de 20:000\$000 reis p'ra explorar as carreiras e transporte de mercadorias.

## Recenseamento da população

Eis o resultado dos trabalhos a que procedeu para o recenseamento geral da população no distrito de Braga, em 1 de dezembro de 1900, distribuido pelos diversos concelhos.

Amareos—Presentes: do sexo masculino, 5:596; do sexo feminino, 7:139; ausentes, 37; transeuntes 27.

Barcellos—Presentes: masculino, 20:959; femin., 25:973; ausentes, 111; transeuntes, 78.

Braga—Presentes: masc., 26:587; femin., 31:419; ausentes, 2:066; transeuntes, 202.

Cabaceiras de Basto—Presentes: masc., 7:552; femin., 8:722; ausentes, 468; transeuntes, 43.

Celorico de Basto—Presentes: masculino, 9:143; femin., 11:035; ausentes, 124; transeuntes, 13.

Espozende — Presentes: masculino, 6:596; femin., 8:424; ausentes, 891; transeuntes, 19.

Fafe—Preseptes: masc., 12:384; femin., 14:849; ausentes, 40:29 transeuntes, 41.

Guimarães — Presentes, masc., 24:934; femin.: 29:713 ausentes, 907; transeuntes 180.

Pavia de Lanhoso — Presentes: masc., 7:481; femin., 9:392; ausentes, 180; transeuntes, 114.

Terras de Bouro—Presen-

les: masc. 3:826; femio., 4:551; ausentes, 44, transeuntes, 61.

Vieira—Presentes: masc., 532; femio., 7839; ausentes, 276; transeuntes, 54.

Famalicão — Presentes: marculino, 15:478; femio., 18:548; ausentes, 1:094; transeuntes, 137.

Villa Verde—Presentes: masculino, 14:217; femio., 17:400; ausentes 1:417; transeuntes, 10.

**Dr. Francisco Alexandrino.**

No dia 21 do corrente mez, fez acto de 5.º anno de direito, concluindo assim a sua formatura, o nosso queridissimo amigo e antigo colaborador d'este jornal, Francisco Alexandrino da Silva, filho do nosso respeitavel amigo e illustre clinico n'esta villa, dr. Cypriano Alexandrino da Silva.

E é com o coração impan-te de jubilo e enthusiasmo que nós escrevemos esta noticia, por vermos coronados de exito os trabalhos academicos d'este nosso dedicado amigo e companheiro, e esperancados estamos de que o porvir lhe ha de sorrir fagueiro e cheio das mais esperancosas prosperidades, pois que a isso tem juz pelo seu character diamantino, pela sua lucida intelligencia, e pela sua nunca desmentida camaradagem.

Francisco Alexandrino, o novo doutor, cõta em cada rapaz d'esta villa um amigo sincero e em cada habitante um fervoroso admirador e tudo isto lhe é devido, porque de mais ainda é merecedor.

A elle, pois, vimos trazer n'esta despretenciosa noticia o nosso sincero parabem, de envolta com um abraço apertadissimo, denunciador da nossa grande alegria.

A seu pae, o nosso illustrado e distincto clinico, bem como a toda a familia do nosso novo doutor, o nosso mais entusiasta parabem.

Egualmente no dia 23 do corrente mez fez acto do 4.º anno juridico, o nosso amigo Domingos Alexandrino, tambem filho do dr. Cypriano Alexandrino da Silva. Um abraço de parabens ao novo bacharel e um cumprimento a sua Ex.ª familia.

**O maior cão**

O maior cão do mundo não está no jardim Zoo'ogico de Paris como a principio se julgou. Está na America. Chama-se «Lorb Bute» e custou 19:000 dollares ao seu dono actual. É um valente S. Bernardo, que mede 1.ª, 10 de altura, nas espaldas, e pesa 247 libras.

Ja ganhou 32 premios nos diferentes concursos em que tem sido apresentado, não incluindo as medalhas com que tem sido «agraciado».

**Contra a tuberculose**

Um jornal de Tucum, publica uma correspondencia de Buenos-Ayres, na qual se dá conta de que o medico militar Villa descobriu um soro anti-tuberculoso.

Affirma-se que não só os tuberculosos do primeiro e do segundo periodo da evolução se curam radicalmente, mas até mesmo se curam os da terceira phase da terrivel doenca.

Uma noticia d'esta importancia está claro que carece

de confirmação, mas carece alem d'isso da opinião das autoridades scientificas.

As tentativas n'este caminho são tantas que por força a sciencia acertará um dia com a chave do problema.

**Os salmões**

Uma mortalidade espantosa reina ha algum tempo nos salmões do Pacifico.

Dos salmões que, aos milhões na epocha da desova, sobem as aguas do Dominio e do Alaska nenhom regressa ao mar. Mórrem todos aos milhares. Tem se visto nos lagos situados a mais de 300 kilometros da costa verdadeiras ilhotas formadas de peixes mortos.

Deante das ameaças que resultam deste estado de cousas, o governo americano e o de Dominio vão combinar as medidas que devem tomar sobre o caso. Tencionam crear estabelecimentos nas costas de Alaska e da Columbia lugeza, que produzam, por cada estação, vinte a cinco milhões de salmões. Será, na verdade, o unico meio de evitar a ruina da pesca dos salmões, que é a industria que faz viver a maior parte das populações d'estas regiões.

**O que faz o alcoolismo**

Em mondicourt, França, um individuo de nome Augusto Dupen, de 32 annos, assassinou sua mulher, de 22 e sua avó, de 80. Em seguida fez-se a si proprio justiça lançando-se a um poço.

Augusto Dupen era alcoolico furioso.

**Xadrez**

Quatro fideigos tuogeros inventaram um novo modo de jogar o xadrez. Para taboleiro servem-se de um bilhar, em cujo panno estão pintados os quadros. As peças do jogo são substituidas por garrafas de vinho de diversas qualidades. O rei é um «T. kay precioso, e a rainha é uma garrafa do melhor «Champagne». Quando se toma uma peça, despeja-se a garrafa que a representa. Escusado é dizer, que uma partida nunca chega ao fim.

**A laranja**

Parece averiguado que as laranjas principiaram a cultivar-se em Portugal no seculo XVII. Foi D. Francisco Mascarenhas quem em 1635 mandou vir da China para Goa, uma para um jardim de Xabregas em Lisboa, as primeiras arvores d'espinho que entraram na Europa, e tanto prosperaram, que annos depois a Inglaterra comprava-nos quantas laranjas lhe vendessemos.

Ainda hoje em Lisboa o pregão pelas ruas é laranja da China, d'onde originariamente veio, e em Paris o pregão é laranja de Portugal, porque de nós recebeu a França as primeiras laranjeiras.

**S. João**

Correram algo animadas as festas em honra d'este popularissimo Santo. Em muitas ruas d'esta villa se acenderam fogueiras, á volta das quaes se dançava animadamente.

Queimou-se em varias ruas bastante fogo chinez e do ar, havendo uma pequena cascata na rua Direita em honra do mesmo Santo.

Não faltaram grupos de tricanas dançando e cantando pelas ruas, com acompanhamento de violas, flautas, ferriños e pandeiros, vendo-se algumas raparigas com chapéus enfeitados com flores e verdura dançando e pulando em animado enthusiasmo.

No dia 24 a expensas de uma subscrição, houve missa cantada a orgão e sermão pelo rev.º Passos que se houve á altura dos seus meritos.

A tarde continuaram os descantes e tocatas até á noite.

**Pauperismo**

Não ha paiz onde os horrores da fome se façam sentir tanto como na Inglaterra. Um jornal scientifico inglez refere, que só no espaço de um anno falleceram de fome 21:770 irlandezes nos sitios mais pobres de suas montanhas, ou em bairros infectos das cidades.

A taxa dos pobres, que é uma contribuição obrigatoria que data do reinado de Isabel, não é bastante para remediar tanta miseria. Além d'isto, as rendas dos estabelecimentos de caridade, hospitaes, asylos e hospicios, tambem são insufficientes, apesar de subir a sommas consideraveis. Só em Londres se gasta annualmente, para alliviar a pobreza, perto de 3 milhões de libras!

**Nogueiras**

Em Coudeixa ha muitas e grandes noqueiras. Ha poucos annos, vendeu-se alli uma noqueira colossal que era admirada por todos os viajantes.

O tronco tinha 9 metros de circumferencia, produziu 13 carros de madeira, de que se fizeram 200 couceiros de meio metro de largo e de 10 centimetros de grossura, 6 carros de rama e 7 carros de casca e raizes.

Para se avaliar a grandeza d'esta arvore, basta dizer que chegou a andar arrendada por 60 alqueires de nozes!

**Marquez de Pombal**

Em 1762, na guerra entre Portugal e Hespanha, instava esta para que Portugal fechasse os portos de mar aos ingleses, e como o nosso governo não annuisse, a corte de Madrid mandou a Lisboa uma embaixada com um «ultimatum». Apresentou-se o embaixador hespanhol ao marquez de Pombal, que ainda era só conde de Oeiras, e disse que o seu governo, se não quizessemos fechar os portos de mar aos ingleses, mandava promptamente invadir Portugal por um exercito de 60:000 homens. O ministro de D. José, fixando a luneta, todo sereno e ironico, respondeu—«Oh! 60:000 homens é muito, não cabe cá tanta gente».

**Rectificação**

No nosso numero ultimo dissemos por equivoco ter fallecido na 3.ª feira e sepultando-se na 4.ª de manhã, a extremosa sogra do sr. Joaquim Augusto de Oliveira, 1.º cabo em serviço do real d'agua n'esta villa, quando este triste desenlace se deu na 2.ª feira, verificando-se o seu enterro na 3.ª. Fica portanto desfeito o equivoco.

**Deposito de Mercaria em Fão**

Pessoa que nos mereca todo o conceito, informa-nos que

no dia 1.º de Julho futuro, abre um deposito de mercaria na vizinha freguezia de Fão, sob a firma Moraes e Izaac Garcia; cujos generos são para fornecer aos mercadores em identicos preços aos de estabelecimentos que só vendem por junto.

Tambem a mesma firma tem anexa uma caixa pehorista, habilitada na forma da lei.

Desejamos que o novo estabelecimento seja bem concorrido pelos nossos mercadores a retalho concorrendo assim para que os interesses fiquem no concelho e não os levar fora d'elle como até aqui tem acontecido, visto se nos dizer que aquelle estabelecimento fornece generos por iguaes preços aos de Barcellos Viana, etc etc.

Emquanto á caixa pehorista, esperamos que aquella sociedade não levará lucros exorbitantes como outras congêneres, que as ha por aqui e por Fão, que segundo nos consta levam couro e cabelo, não fallamos felizmente com esperiencia propria, dizemos simplesmente isto pelo ter ouvido dizer indistinctamente a diversas pessoas, do que nos convencemos seja verdade pelo facto de taes casas não terem a habilitação necessaria, podendo assim fazer livremente snas tranzações sem que regulamento algum as prohiba, ao passo que aquella firma tem necessariamente que dizer no seu processo quaes os lucros a auferir; notando-se, que como tal, sugueia á industria e a outros môlhos não pequenos, quando aquellas, estando como nos dizem que estão, não pagam um real á fazenda. Ora a firma se seguiu tal processo necessariamente cobria na mesma reputação que essas casas têm, por isso louvamos a sua eniciativa.

**As mósca**

Alguns medicos eminentes asseguram que, se não fossem as mósca, ficaria reduzida a metade a mortalidade durante os mezes de verão.

As mósca transportam-se, de casa em casa, muito mais frequentemente do que se imagina e levam consigo os germens que recolheram.

Na realidade, está provado que ellas são vehiculo da maioria dos germens infecciosos.

**O nosso jornal**

Publicamos hoje «O Povo Espozenense» em virtude dos dous dias santificados.

Tambem por esse motivo e por trabalhos de nossa officina deixamos hoje de nos occupar de alguns assumptos palpitantes que muito interessam ao publico, mas que não desmerecerão o seu valor pela demora.

O nosso dever ha de ser cumprido em que pese aos despeitados com a nossa attitude ou aquelles que com ameaças de qualquer especie nos tente calar; a uns e a outros diremos bem alto e de viseira erguida, que não nos intimidamos.

**Festividades**

Na freguezia das Marinhas realisa-se a grande festividade ao martyr S. Sebastião, havendo procissão com muitos anginhos, duas musicas etc., a qual promete um brilhantismo superior ás que ali se tem realizado nos annos anteriores.

—Tambem hoje tem lugar

como dissemos no nosso numero passado, na rua das Pedreiras, da vizinha freguezia de Fão, pomposas festas ao S. Pedro, ás quaes uma commissão de devotos do chaveiro do ceu promete dar todo o brilhantismo.

A festas pois, forasteiros.

**Santa Quiteria**

Realisa-se amanhã na nossa Matriz a impovente festividade em honra da Virgem Martyr Santa Quiteria, que constará de missa cantada a grande instrumental, sermão por um afamado orador e procissão de tarde com grande concurso de anginhos e figuras allegoricas.

Hoje á noite ha no largo da igreja uma vistosa iluminação, queimando se um vistoso fogo de artificio.

Tem estado entre nós o sr. Ernesto Monteiro Borges, empregado commercial no Porto.

**Linha ferrea de Laundos a Fão**

Está para breve a concessão do ramal do camião de ferro de Laundos pela importante praia d'Apulia á nossa vizinha freguezia de Fão.

Já foi dado pelo governo parecer em termos favoraveis a essa concessão.

Muito folgamos em que tal concessão se torne uma realidade em breve.

**Os microbios do leite**

Para se poder calcular a importancia que tem as medidas de fiscalisação sanitaria sobre o leite que actualmente se faz nos paizes onde a hygiene publica é considerada e com justa razão, um dos principais factores de engrandecimento nacional, basta referir os resultados a que chegaram Brk em Berlim, e Klein, em Londres.

O primeiro examinou ao microscopico gottas de 56 amostras de leite, encontrando 19 vezes o bacillo da tuberculose (30%), 15 vezes pseudo tuberculose, 340 estreptococcus, e 10 coli. Este experimentador pensa que o leite ficará innocente depois de ferver por espaço de 3 minutos, e o segundo fez estudo identico, mas o resultado não foi tão desanimador, para os «loctiniferos»; é certo, porém, que isso podia ser devido á technica que seguiu.

De grande alcance seria para nós, consumidores de leite, que o digno sub-delegado de saude dispozesse dos meios necessarios para fazer estas investigações, afim de tomar medidas que nos livrassem d'esse terrivel bacillo da tuberculose, já tão espalhado por toda a parte.

**Maximas de um tolo**

Um homem que morreu com fama de tolo, deixou entre os seus papeis as seguintes maximas curiosissimas:

«Em amor, duvida; em politica, desconfia; em virtude não creias sem prova».

Não te envideças com o diabeiro que tens; goza com o que gatares,

Nos palacios todos são escravos; nas igrejas todos são livres.

Amá e procura a paz na tua alma, na tua familia, no teu peito e no teu paiz.

Completei 84 annos, tinham me por tolo; vi morrer e

padecer muitos diskrétos.

Aos 22 annos conheci que na comedia do mundo, o tolo não precisa de pedir; se saba representar bem o seu papel é elle quem mais goza. Não sei se o representei bem ou mal, porem durante 62 annos ri-me dos que pensavam rir-se de mim; destructei mais liberdade que os outros, e nunca fui suspeito nem aos maridos nem aos amigos, nem ao governo, nem a ninguém. Se tornasse a nascer, a primeira cousa que pediria a minha mãe seria que me fizesse passar por tolo desde o berço.»

**Aos nossos assignantes do Brazil**

Como dissemos em um dos numeros passados, é nosso obzequioso correspondente no Rio de Janeiro o nosso illustre amigo e conterraneo sr. Manoel Fernandes Eiras da Cruz, estabelecido na rua do Hospicio n.º 160, a quem devem ser pagas as quantias em debito dos nossos assignantes n'aquella cidade.

Tem estado entre nós de visita a sua ex.ª expoza o sr. Joaquim Celestino Nyri, digno secretario da Câmara Muoicipal de Valença do Minho.

**Mez de Jesus**

Com a concorrência do costume vem-se realisando todas as tardes, no templo da igreja Matriz d'esta villa, os exercicios em honra do SS. Coração de Jezus, que ali se venera.

**Pescaria**

A' nossa ribeira, n'estes ultimos dias tem abundado a pescaria do alto mar, e que ha bastante tempo vinha sendo bastante escassa.

**Fão, 28 de Junho**

Os festejos ao S. João na rua das Pedreiras d'esta freguezia, estiveram animadissimos como ha poucos annos.

Já os raios luminosos do sol obliquamente nos visitava, quando os afamados cantadores desciam do pedestal tribunario...

Na meio das «tribunas», disseram-nos que o conquistador da palma fóra o Cunha alfaiate, e os vencidos o Buncinha e David; porque o Cunha cum um todo de cantador chamou-os ao campo da sciencia onde poseram treguas...

A musica do pó... pó... attrahia a si o povo em massa...

Houveram alguns barulhos, mas de pouca ou nenhuma importancia.

Tal foi a animação entre os festeiros que no mesmo dia forjaram logo um projecto de festa ao S. Pedro, sendo então esta um verdadeiro despique com a metade dos moradores da rua.

—Estes ultimos dias tem chegado a esta freguezia, muitos brasileiros.

—Casou-se no sabbado passado o sr. José Gonçalves Mourim com a sr.ª Carolina da Campos Mariz.

Parabens.

—Com grande enthusiasmo lêmos no jornal «O Primeiro de Janeiro» do dia 25, a concessão da linha ferrea de Laundos a esta importante freguezia.

Isto para nós parece-nos um sonho!

Todavia, como filhos patrios folgamos que este impor-

tantissimo melhoramento seja realisado em breve.

—Estiveram na passada quarta-feira n'esta freguezia, os nossos amigos srs. Candido Gomes Vinha e Horacio Capella.

—Na semana passada uma interessante «pequena» que aqui havia bateu a aza e vou até á Cidade do Porto em companhia d'um trabalhador que aqui estava ao serviço dos restos mortaes do vapor Juliao.

Bôa lua de mel... Esquecilo.

Atlas de Geographia Universal

Temos presente o fasciculo 29.º d'esta primorosa publicação, que, pela sua utilidade e inexcelsivel execucao artistica, tão bom acolhimento tem tido por parte do publico que deseja instruir-se.

O fasciculo a que nos referimos occupa-se da Africa austral, da qual insere um soberbo mappa a cores, abrangendo o «Congo francez, Estado Livre do Congo, Africa oriental ingleza e allemã, Angola, Moçambique Zambesia britanica, Sudoeste africano, Transvaal e Orange, Colonia do Cabo, Natal», e a ilha de «Madagascar». Acompanham tambem a parte descriptiva d'estes paizes as seguintes gravuras: «um boer, uma granja boer, Pretoria, cataractas Victoria» (Zimbabwe), «Basutos, cidade do Cabo», e a vista d'uma «mina de diamantes» na Africa do Sul.

Continua a assignar-se esta util publicação na empresa editora do «Atlas de Geographia Universal», Rua da Boa Vista, 62, 1.º, Lisboa, e em todos os seus agentes das provincias.

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para uso da bicycleta pelo Dr. \*\*\*.

Dado o enorme desenvolvimento que tem tomado o cyclismo em todo o mundo, era natural que a breve trecho, se publicassem tratados e manuaes, contendo os preceitos que a pratica e hygiene aconselham.

D'entre o que de mais util se tem escripto a tal respeito, se organiso o presente manual, que se torna indispensavel a quantos usam da bicycleta, por necessidade ou por prazer, pois não devem ignorar as vantagens nem os prejuizos que do emprego de tão espalhado meio de locomoção, lhes podem advir.

Pela simples enumeração dos capitulos, se avalia do valor do manual, que em edição elegante fórma um voluminho de 64 paginas, de impressão nitida em bom papel e com muitas illustrações, posto ao alcance de todos pelo reduzido preço de 120 réis.

A bicycleta—A escolha d'uma machina, o peso e a multiplicação—Da posição na bicycleta—Selim, pedaes, caracter, pneumáticos, travão—A bicycleta para senhora, tandem—A bicycleta e a saúde—D-treno—Conselhos praticos aos cyclistas—O cyclista professor.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculos 121 d'este magnifico dictionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto. Compreheade 385 artigos e 16 figuras. (Colombier-le-

Jenne a Combinação). Como artigos principaes, citaremos: «Colonias portuguezas», do sr. conselheiro Francisco de Paula Cid; «Colonna vertebral», do sr. dr. Clemente Pinto; «Combate», do sr. Domingos Correia, e «Combinação» do sr. dr. Ferreira da Silva.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.º, successor, Largo de S. Domingos 63.1.º. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Belem & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26

Diccionario das seis Linguas

Publicou-se a 16.ª serie, abrangendo os fasciculos 76 a 80º do importante Dictionario das Seis Linguas, editado pela Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo, Lisboa, e que tão lisonjeiro apreço tem merecido não só no paiz como no estrangeiro.

O Dictionario das Seis Linguas é uma obra tão indispensavel a qualquer individuo que apenas saiba ler, como ás mais opulentas bibliothicas. Na sua consulta, facil e clara, se abtem prompta satisfacção a qualquer duvida linguistica tanto da propria lingua como das outras cinco estrangeiras. Esta economia de tempo seria um dos melhores titulos porque se devesse recomendar a excellente obra não possuisse. Não é facil adquirir, todos os jogos de dictionarios que o Dictionario das Seis Linguas substitue accrescendo a extrema modicidade do preço de 40 réis cada fasciculo de 16 paginas.

Este livro forma um unico volume. Abrange as linguas: franceza, portugueza, allemã, italiana e hespanhola e divide-se em tres partes. A primeira trata das pronunciações das seis linguas com relação a cada uma. A segunda é o Dictionario propriamente dito. A terceira é o indice alfabético de todas as palavras das seis linguas, seguidas da respectiva traducção na lingua franceza que se tomou para base do Dictionario, permitindo assim a busca rapida do termo de que se quizer conhecer a traducção ou a significação, que são dadas com o maior rigor da sciencia moderna. E esta 3.ª parte a chave d'esta importante obra.

O Dictionario das Seis Linguas não é uma obra vulgar, e cabe a Portugal a honra de ter apresentado á Europa culta um livro deveras engenhoso e utilissimo a todos as classes.

A sua propriedade encontra-se já registada nos principais paizes estrangeiros.

Revista Política

Começa agora a publicar-se em Lisboa uma revista mensal, que se intitula «Revista Política», e tem como colaboradores o mais brilhante grupo de publicistas que ainda foi reunido em Portugal para uma obra d'este genero. São elles os srs.: Affonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles, Bernardino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Menezes, José Caldas, José Pereira de Sampaio (Bruno), Jullio de Mattos, Manoel d'Arriaga, Manuel Coelho, Nobre Franca, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Teophilo Braga.

No plano da nova revista incluem-se a discussão de todos os assumptos de caracter nacional e universal, politicos, litterarios e artisticos, que interessem ao maior numero de espiritos. Terá 46 paginas de texto inédito e um ou outros dos melhores artigos publicados nas revistas nacionaes ou estrangeiras e que haja interesse em fazer conhecer do publico de Portugal. Além d'isso inserirá, entre outras secções de caracter litterario e artistico, uma secção que, a exemplo do que faz La Revue, de Paris, a «Revista Política» intitulou Revista das revistas nacionaes e estrangeiras, que conterá uma analyse do texto das revistas nacionaes e estrangeiras, mais recentemente publicadas. Ella permite, com effeito, ao leitor manter-se ao corrente de todo o movimento das idéas contemporaneas, revelado mediante a grande publicidade das revistas.

A Revista Política é editada pela Empresa Democratica de Portugal, editora da Historia da Revolta do Porto. Assignar-se nos escriptorios de Lisboa, rua dos Douradores, 23.

O preço avulso é de 250 réis. A assignatura, paga adeantadamente, é, em Lisboa, por 3 mezes, 700 réis, por 6 mezes, 1300 réis e por um anno, 2300 réis; nas provincias e ilhas 750, 1450 e 3000 réis, respectivamente.

Diccionario de medicina Pratica

Recebemos o primeiro fasciculo d'esta interessantissima publicação, acompanhada de duas primorosas gravuras, para estudo anatomico.

Nada ha mais necessario n'uma casa do que um livro d'este genero, que a todo o momento pôde ser preciso, por isso que trata de todas as doencas que podem affligir a humanidade, seu tratamento, ou pelo menos os precisos cuidados n'um accidente inesperado, dispensando, em grande numero de casos, a presença do medico.

Julgamos, portanto, esta obra ultra necessaria em todas as casas.

A edição, por conta da empresa Bibliotheca de Livros Utéis, rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa, é esmerada em todo o sentido, tem bom typo e bom papel, Recommendamol'a aos nossos leitores.

Sangue puro, Saude rija SEM AS CONDIÇÕES ESSENCIAES DE RIQUEZA E DE VIGOR

não tem o sangue já a actividade bastante para manter o bom andamento do organismo humano. Se por causas accidentaes veiu o sangue a perder força, é indispensavel renovar-o por meio de um tratamento reconstituinte. Ora o melhor modo de obter esse resultado, que deve fortalecer a saúde, é servir-se do tónico por excellencia, as Pilulas Pink. As cores devidas ao uso dessas, mais numerosas e muito folgamos em poder publicar algumas, para salientar aos doentes esse modo de cura, que não merece descuidos.

«Havendo lido nos jornaes, disse ultimamente a um reporter da imprensa o sr. Marcellina Perez, d'Astol, provincia de Logroño, Hespanha, que ajunta o seu testemunho a tantos, havendo lido um artigo relatando a effiçacia das Pilulas Pink e, achando-me então n'uma crise penosa d'enfraquecimento moral e physico, a que intentára remediar com varios tratamentos provados inefficazes, resolvi tomar as Pilulas Pink. Tornar-se-me a vida insupportavel, já porque perdera o vigor, já por esse lastimoso enfraquecimento em que me achava. Houje depois d'um tratamento continuado, já não sou o homem de antes, recobrei o appetite, siuto sangue novo a correr-me nas veias e não mais soffro de oppressão nem de cansaço. Vou continuando com as Pilulas Pink, persuadido que é esse o unico remedio com que melhorei uma saúde que julgara de todo perdida».

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 ó caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende ARREMATACAO

1.ª praça (2.ª publicação)

No dia 7 do proximo mez de Julho, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se tem d'arrematar em hasta publica e a quem maior lance offerecer acima do seu valor a seguinte propriedade: —Uma morada de casas terreas com um pequeno quintal, uma pequena casa terrea contigua, pelo lado do norte e uma porção de terreno d'areia inculto e seive, sito na rua d'Areosa, da freguezia de Fão, avaliada em 192,000 réis e entra em praça pela quantia de 150,000 réis.

Esta propriedade é pertencente aos interessados menores do inventario a que n'este juizo se procedeu por obito de Maria do Rosario Mendes Moraes e José Thomaz Penetra, que foram da dita freguezia e vão á praça conforme foi deliberado pelo concelho de familia do referido inventario. As pespezas da praça e pagamento da contribuição de registo, fica a cargo do arrematante. Por este meio ficam citados todos os credores incertos que se julgarem com direito á mesma propriedade. Espozende 18 de Junho de 1901. Verifiquei. O Juiz de Direito, Carvalho Braga. O Escrivão, Delfino de Miranda Sampaio Junior.

é pertencente aos interessados menores do inventario a que n'este juizo se procedeu por obito de Maria do Rosario Mendes Moraes e José Thomaz Penetra, que foram da dita freguezia e vão á praça conforme foi deliberado pelo concelho de familia do referido inventario.

As pespezas da praça e pagamento da contribuição de registo, fica a cargo do arrematante.

Por este meio ficam citados todos os credores incertos que se julgarem com direito á mesma propriedade.

Espozende 18 de Junho de 1901.

Verifiquei. O Juiz de Direito, Carvalho Braga. O Escrivão, Delfino de Miranda Sampaio Junior.

FABRICA DE CAL PALMEIRA

N'esta antiga e importante fabrica de cal, situada na margem direita da foz do Cavado, encontra-se como sempre á venda por preços sem competencia telha das nossas melhores fabricas de todas as qualidades, a qual vende em pequenas e grandes quantidades.

Aviso aos interessados.

Novo marcenaria

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FE CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, impressas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, o bem cheias.

Cada fasciculo custará apenas 400 réis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

Este preço, se se levar em conta a differença de materia contida em cada fasciculo, passa muito pouco de dois terços do que custava cada caderneta do «Catecismo da Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu paga-

mento. Tem direito á commissão de vinte por cento quem quer que angariar mais de seis assignaturas. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos correspondentes, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, Passaio da Graça, 41 e 43-1.º andar—PORTO.

JOSÉ DA COSTA TERRA ESPOZENDE

Em consequencia d'importantes compras que acabo de realizar, exponho á venda os seguintes artigos.

Aproveito a occasião para fazer publico a todos os meus amigos e freguezes, que acabo de receber um grande sortido de chapéus, modelos especiaes, com os titulos dos nossos sympathicos espozendenses, a saber: CHAPEUS á Barão d'Espozende, idem á Dr. Fonseca Lima, idem á Barros Lima, e tambem á Antonio Paschoal. Estes chapéus são muito elegantes e de bonitos feitios. Alem d'este ha um grande sortido para todos os preços.

Tambem faço publico que acabo de fazer contracto com a Companhia Hespanhola, com sede na cidade do Porto, Rua das Taipas n.º 70, de depositario aqui á commissão do «Carboneto de Calcio», para installações de gaz acetilene, custando aqui o mesmo que custa no Porto, de 175 rs. o kilogramma, livre de carreto. Tambem se encarrega da montagem dos mesmos apparelhos para o gaz acetilene, de que a mesma casa tem grande deposito de material fino, tudo fabricado com a maior perfeição e segurança.

Recebi um novo e variado sortimento de fazendas proprias para a presente estação, de cazemiras, flannels para fatos de homem, nacionaes e estrangeiras, e meltans para capas de senhoras, chevotés, um grande saldo, a principiar em 480 rs. o metro flannels para os mesmos preços. Zefires e chitas, uma grande variedade, e tambem ha um saldo de chitas de 6.000 metros que se vende a 110 o metro, que eram de 150 réis; pannos crus que tenho como deposito que se vendem pelo preço do tabella com 5.º de abatimento a quem pagar logo, morins e

pannos familias, nas mesmas condições.

Pannos crus e pannos familias em retalhos, que fica pela metade do preço. Um sortido de phantasias lindissimos gostos estrangeiros, tecidos de algodão, setinetas inglezas, sedinhas proprias para bluzas, um grande sortido de guarnições para enfeites, pura novidade, e muitos outros artigos que tornam difficil de enumerar, assim como um grande sortido de guardasoes de seda para homem e senhora, em sarja d'algodão e setim d'algodão, finos na côr, e zefires para a estação.

Esta casa vende por junto e a retalho tendo o seu armazem de venda por junto ligado ao seu estabelecimento na rua de Castro Monteiro 28.

Tem tambem um grande sortido de gravatas, lindos gostos; um saldo de gravatas e laços de seda, que erão de 400 rs. a 200 réis. Um grande saldo de castorinas lisas e de pintas, que erão de 660 e 700 a 420 e 480, rs. o metro.

Branquetas azues, que erão de 200 réis 150 réis a vara, tendo além d'isto cobertores finos de lã, camizas feitas, e ceroulas sapatos de liga, marroquim, chinellos de verniz á moda do Porto, botas e sapatos de criança, meias de todas as qualidades, fio para redes; etc etc.

Aproveito a occasião para lembrar a todos os meus amigos e freguezes que a minha caza encarrega-se de funeraes tendo para isso um sortido monstruoso que ninguém pode competir, tanto em preços, como embelezamento.

Por isso difficil será ter competidor. Esta caza pelos longos annos que tem de pratica a qual foi montada em 1889 não receia que haja quem possa servir o publico como elle por isso confio na amabilidade de todos os meus amigos e freguezes que não deixarem de concorrer para que ella continue com o mesmo desenvolvimento que tem tido até aqui, assim o esperando.

VER E CRER RUA DE EMYDIO NAVARRO 1 a 5 e Castro Monteiro—28. ESCRIPTORIO DE COMMISSÕES, N.º 2 José da Costa Terra

AS DROGARIAS IMPORTAÇÃO DIRECTA

Gazolina, Benzina refinada, Veloxina para automoveis.

Alvaiades de Chumbo e Zinco, em pó e em massa.

Vernizes Hollandezes, Flatting e Christal «UNIVERSAL».

Zarcão, Almagre, Preto, Verdes, Azul, Amarello, Cré e Baryta.

Apparelhos para Fabricação do Gaz em casa.

Incandescencia pelo Gaz, gazolina, Petroleo e acetylene.

Machinas de escrever «Dactyle» as mais simples e mais baratas.

Oleos industriaes e mineraes para lubrificação de Machinas.

A. RIVIERE Rua de S. Paulo n.º 9. 1. esq. Lisboa — Mandam se Gratis preços correctos e Catalogos illustrados.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provinciaes.

Para as provinciaes as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Dicionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

Françes, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Ingles e Alemão. O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provinciaes do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 reis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Serie de 20 cadernetas 600 e 150 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empresa do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empresa tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

CASA EDITORA

DE Antonio Figueirinhas

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 A 77 PORTO

OBRAS PUBLICADAS:

POEMA DO LAR por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e um prefacio de Gomes Leal, 1 vol., edição de luxo. Preço 500 reis.

D. ANTONIO DA COSTA HISTORIA DA INSTRUCCÃO POPULAR EM PORTUGAL, 2.ª edição, enriquecida com notas posthumas encontradas entre os papeis do auctor, com o retrato deste e prefaciada pelo editor. 1 volume de 340 paginas, optimamente impresso em excellente papel, 600 reis.

NO MUNDO, 2.ª edição, tambem com um prefacio do editor.

E' o livro de viagens mais suggestivo e brilhante que se conhece em portuguez, e onde D. Antonio da Costa descreve a risonha provincia do Minho na poesia das suas paisagens encantadoras, nos seus costumes e no seu desenvolvimento social. Um volume XVI-288 paginas, impressão acuradissima e magnifico papel, 500 reis.

PADRE ANTONIO, por J. Agostinho d'Oliveira.

POEMA DA PAZ, pelo mesmo.

J. SIMÕES DIAS: A ESCOLA PRIMARIA EM PORTUGAL, 1 vol.; FIGURAS DE CERA, contos, 1 vol. Estas obras custavam 500 e 400 reis, mas presentemente vendem-se a 120 reis.

TRES MUNDOS, 3.ª edição. O Mundo Romano, O Mundo Barbaro e o Mundo Christão

A synthese destas tres grande epochas da Historia Antiga, feita na linguagem encantadora de D. Antonio da Costa e os principaes factos dessa Historia criticados com o seu luminoso bom senso. Preço 600 reis.

ARITHMETICA DAS ESCOLAS PRIMARIAS. Systema metrico e noções de geometria synthetica em harmonia com os programas officiaes.

Illustrada com gravuras no texto e contendo 538 exercicios e problemas, revista e prefaciada pelo dr. João Simões Ferreira Figueirinhas, professor de sciencias mathematicas no Lyceu Central do Porto. Preço: brochado, 300 reis; cartonado, 350 reis.

Todas as obras se remetem, francas de porte, a quem enviar a sua importancia ao editor.

Em via de publicação:

JESUS CHRISTO, 2.º volume da Bibliotheca de Propaganda Catholica.

Grammatica Intuitiva, por Antonio Bastos, professor da Escola Normal de Lisboa.

É a publicação, em volume, da magnifica grammatica de que se teem dado excerptos nos supplementos da «Educação» e que tão apreciada tem sido pelos srns. professores.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega Publicação semanal

JORNAL DAS FAMILIAS

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirigirem á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Recetas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 44 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecou de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovas para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de plantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA DICIONARIO UNIVERSAL EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Pereira da Silva, lente da Acedemia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto»; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinta, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marco; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do dicionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos d'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Dicionario portuguezes mais perfeitos se encontra registado, acrescentamos tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Dicionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os dicionaristas abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato do 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que «saindo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empresa reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possivel.

Para as provinciaes, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provinciaes 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provinciaes, 550 reis Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escritorio da Empresa Editora LEMOS & C.º SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM PORTUGAL. Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRENHA.

REMÉDIOS DE AYER. Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma tuberculos pulmonares. frasco 13100 reis meio frasco 600 reis. O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas. Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13100 reis. O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas». Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo. Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFECTO desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS. VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções. Deposito: James Cassels & C.º. Rua do Mousinho da Silveira, Porto.